

A ESCOLA ESTADUAL WLADISLAU GARCIA GOMES NAS MEMÓRIAS DE UMA EX- DIRETORA ESCOLAR (1976-1979)

Adriana Ribeiro de Brito e Silva¹

Rede Pública Municipal de Educação de Aparecida do Taboado (MS),
adrianabristow@hotmail.com

Ademilson Batista Paes²

Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso do Sul – UEMS
abpaesbr@yahoo.com.br

RESUMO

Este texto é parte de uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento, com foco em ex-diretoras escolares de escolas públicas da cidade de Paranaíba-MS, entretanto, para o presente trabalho utiliza-se de delimitação e utiliza as memórias de uma ex-diretora da Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes. Para tanto, apoia-se nas contribuições do Paradigma Indiciário. Desta forma, trazer a Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes, uma instituição escolar do município de Paranaíba-MS, sob o olhar experiente e cálido de uma ex-diretora, é a nosso ver de extrema relevância. No contexto do recorte temporal (1976-1978), o país vivencia o período do governo militar. Mediante a necessidade de coleta de dados empíricos para a pesquisa, foram empreendidas visitas ao Museu na cidade e entrevistas com inúmeras professoras aposentadas. Dentre as ex-diretoras entrevistadas, foi selecionada aquela que esteve à frente da Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes. A colaboradora é uma fonte riquíssima e inesgotável de histórias, causos, experiências, uma dama, na acepção da palavra, que contou que a Escola Wladislau teve origem na implantação do Curso Ginásial em Paranaíba-MS em 30 de agosto de 1957 para os alunos que ao findar a 4ª série não tinham outra oportunidade de continuar seus estudos. O Curso Ginásial começou no então Grupo Escolar José Garcia Leal. Assim, em março de 1957, e realizou-se o exame de admissão para entrada no ginásio. Neste texto evidenciou-se o resgate, mesmo que de forma fragmentária e breve, da Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes, por meio das memórias da ex-diretora, buscando-se os vestígios e lembranças da época em que foi diretora escolar, no período de 1976-1978. Então, para assumir como diretora da Escola Wladislau, foi efetivada, pois um Secretário de governo, o sr. Waldir Pereira, que conheceu seu pai, colocou o processo da efetivação da diretora no meio de tantos, e o governador assinou sem conhecimento de causa, conforme confidenciou durante a entrevista. E diante disso, buscou-se neste trabalho, apresentar a Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes, uma instituição escolar, nas lembranças e vivências da professora aposentada, enquanto diretora escolar, mediante suas narrativas, extraídas de diálogos e da entrevista concedida, gravada pessoalmente em encontro na casa da antiga diretora em Paranaíba-MS.

Palavras-chave: História. Instituição e Paradigma Indiciário

¹ Pedagoga, docente da rede pública municipal de educação de Aparecida do Taboado (MS),
adrianabristow@hotmail.com

² Pós-doutor, Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso do Sul, docente, pesquisador e líder do GEPHIS,
abpaesbr@yahoo.com.br

Introdução

O presente texto trata da coleta de dados em pesquisa em desenvolvimento, com vínculo ao Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado) - PPGE, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba-MS. Para tanto, encontra-se vinculado à linha de pesquisa “História, Educação e Pesquisa” e ao grupo de pesquisa "Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Gênero e Diversidade (GEPHIS). O tema geral da investigação são as memórias de ex-diretoras escolares da rede pública estadual, com trajetórias profissionais nas décadas de 1970 e 1990, contudo, para o presente texto serão abordados somente os fragmentos da professora Lídia Maria Garcia Gomes Tiago de Souza, que atuou na Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes, nos anos de 1976 a 1979. Este trabalho tem o objetivo de evidenciar a Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes, mediante os relatos da antiga diretora, sendo que foi escolhida pelo fato de que, das diretoras existentes no recorte temporal da pesquisa, foi a que aceitou colaborar com este trabalho.

O Paradigma Indiciário, como metodologia

O historiador italiano Carlo Ginzburg é o representante do Paradigma Indiciário, que possui o objetivo de evidenciar dados outrora menosprezados pelos historiadores e preconiza um novo cenário: o protagonismo do indivíduo (anônimo) mediante à sua história, levando-o a contar os eventos que vivenciou. (LEANDRO, E. G.; PASSOS, C. L., 2021).

Os registros em jornais e livros constituem-se em fontes relevantes, resultando em uma base para a investigação histórica e Ginzburg com seu método determinou que as figura dos detetive, caçador, e do médico, personagens que utilizam os efeitos para deduzir as causas, optando por uma vertente interpretativa, transformando aspectos secundários (ignorados na maioria das vezes) em pormenores importantes para a história.

Estabelecendo relação com a figura do detetive, do caçador e do médico, figuras que utilizam dos efeitos para inferir as causas, Ginzburg [e] propõe o paradigma indiciário, um método interpretativo no qual os detalhes tidos como secundários ou mesmo negligenciáveis podem guardar a chave para a interpretação de um contexto social. [...] descobrindo nas fontes e nos documentos dados [...] mas quando analisada e desconstruída pelo historiador, pode revelar um sistema vigente na época de produção de tal documento. (COELHO, p.1, 2014)

Observa-se que o Paradigma Indiciário é uma metodologia contemporânea, buscando os vestígios, tal qual um “caçador seguindo os rastros”, fornecendo uma leitura das pistas: os

animais quando se deslocavam, deixavam marcas de suas pegadas, ou seja, são pistas, consideradas “silenciosas”, proporcionando ao caçador as respostas do paradeiro de seu rebanho - elemento que serve de comparação com a narrativa engendrada por Carlos Ginzburg. Percebe-se na metodologia do historiador italiano, uma narrativa peculiar, que retrocede ao passado e, de certa forma, o reconstrói, com atributos conscientes, coleta, observa e também decifra os sinais. (AGUIAR, T. B. de.; FERREIRA, L. H., 2021)

O criador do Paradigma, Carlo Ginzburg, propicia uma preleção de eventos, utilizando com minúcias a história contada pelo indivíduo, priorizando seu relato e ao propor uma leitura com interpretação das informações geralmente ignoradas (por se tratar de pessoas simples e sem o mesmo expoente de grandes personagens) a metodologia os transforma em protagonistas, cujos dados são essenciais para uma interpretação fidedigna de documento ou fonte. No Paradigma, fomentou-se o incentivo à micro-história, com o intuito da investigação microscópica de objetos, a fim de descobrir e investigar os rastros e/ou pistas que auxiliam os historiadores a aprimorar os significados por um novo prisma. (GINZBURG, 2007)

Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes- a instituição

Figura 01 - Escola Estadual Wladislau Garcia



Fonte: Site Cre-10 (Coordenadoria Regional de Educação) [s/d]

A Escola Wladislau Garcia Gomes foi criada por meio da implantação do Curso Ginásial (antigo Primário) na cidade de Paranaíba-MS, pelo Decreto n.º 302 de 30 de agosto de 1957, para os discentes que ao encerrar a 4ª série não podiam continuar seus estudos. Dessarte, o Curso Ginásial iniciou-se em outro local, no Grupo Escolar *José Garcia Leal*³ e em março de 1957 (previsto em lei), foi realizado o exame de admissão para o efetivo ingresso no ginásio.

No mesmo ano de criação da instituição, ou seja, em 1957, o Inspetor de Educação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) resolveu invalidar o ano letivo e encerrou o Ginásio. A alcunha “Escola Wladislau Garcia Gomes” homenageia o sr. Wladislau Garcia Gomes⁴.

³ A Escola Estadual José Garcia Leal está localizada no centro de Paranaíba – MS, na Praça da República.

⁴ Wladislau Garcia Gomes, conhecido na cidade de Paranaíba-MS como dr. Zico. O Sr. Wladislau, nascido em 1905, prosseguiu aos oito anos seus estudos em São Paulo/SP. Ao iniciar sua vida política no antigo Mato Grosso,

Após o fechamento do Curso Ginásial, o então dirigente do MEC validou o exame de admissão daquele ano, recriando o Ginásio Estadual Wladislau Garcia Gomes, conforme o Decreto n.º 302 de 30/08/57 e Portaria Ministerial n.º 1.741 de 09 de dezembro de 1957, com autorização de funcionamento a partir de 25 de novembro de 1957.

Figura 02- Escola Wladislau Garcia [frente]



Fonte: registro da autora [2021]

Figura 03- Escola Wladislau Garcia [frente]



Fonte: Portal RCN Notícias [2019]

A Escola Wladislau (Ginásio) ocupou o prédio da Escola Estadual José Garcia Leal nos anos de 1958 a 1966 e do ano de 1967 até a metade do ano de 1968, enquanto aguardava a construção do novo prédio, funcionou na sede do Rotary Clube, localizado na Rua Wladislau Garcia Gomes e somente em julho de 1968, inaugurou instalações próprias, na Rua Maria Cândida de Freitas, n.º 1515, e permaneceu até 1974, devido a alta demanda de alunos e ao crescimento da população da zona urbana e níveis de estudos, houve a necessidade de um local maior que comportasse um número elevado de alunos e apenas no início de 1975 a escola inaugurou sua nova sede na rua Quatro de Julho, n.º 1000 (até a atualidade). Os diretores que passaram pela Escola Wladislau, de acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) foram: Cássio de Figueredo, de 1957⁵; Antônio Garcia de Freitas, de 1957 a 1960; Anna Lígia Mancini Coelho, de 1961 a 1962; Martinho da Palma Mello, de 1963 a 1966; Luiz Carlos Brandão, de 1967 a 1971; Vera Lúcia Belluzo Vecchi, 1972; José Álvaro Agi, de 1972 a 1975; **Lídia Maria Garcia Gomes Tiago de Souza**, de 1976 a 1978; Paulita de Queiroz Leal, de 1979 a 1980; Aurita Ferraz Agi, de 1981 a 1982; Rodolpho Schimid, de 1983 a 1990; José Carlos Seguraci, de 1991 a 1995⁶; Ivone de Freitas Leal, de 1995 a 1998; Arlene Ramos Lacerda Custódio, de

negociou com moradores de *Sant'Anna do Paranahyba*, a troca do pagamento de impostos pela construção de calçadas e muros. O sr. Wladislau construiu a primeira usina hidroelétrica de Paranaíba. Negociou a sua candidatura a deputado estadual pela criação da agência dos correios, construção da Santa Casa e a rede de água. No cargo de prefeito, pediu a ponte que uniria Mato Grosso a São Paulo. O sr. Wladislau faleceu em 1951. Fonte: Lídia Maria Garcia Gomes Tiago de Souza, filha do sr. Wladislau, uma das personagens desta pesquisa, que inclusive foi diretora da escola, na qual seu pai foi patrono, do ano de 1976 até o início de 1979, quando foi exonerada.

⁵ Foi o primeiro diretor da Escola Wladislau, o sr. Cássio de Figueredo, em 1957.

⁶ A partir de 1991, os diretores passaram a ser eleitos pela Comunidade Escolar, conforme o Decreto nº 5868 de 17/04/1991 – e José Carlos Seraguci, foi o primeiro diretor eleito pelo novo sistema.

1999 a 2004; Elio Cardoso dos Santos, de 2005 a 2007; de 2008 a 2011; 2012 a 2015, 2016 a 2019, 2020 a 2023.

A Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes localiza-se em um bairro de classe média, próxima a oficinas mecânicas, lojas, praça, igrejas, posto de saúde, clínica de fisioterapia. Possui um 01(um) diretor e 01(uma) secretária escolar, com equipe técnica administrativa 04(quatro) funcionários: 02 (dois) Assistentes de Atividades Educacionais, 01(um) professor readaptado e 01(um) merendeira readaptada. A equipe pedagógica é constituída por 01(um) gestor, 03(três) professores coordenadores e 01 assessor pedagógico, fornecendo suporte a 39 (trinta e nove) docentes.

Figura 04- Escola Estadual Wladislau Garcia



Fonte: Facebook da escola [2022]

Figura 05- Escola Estadual Wladislau Garcia



Fonte: Facebook da escola [2021] Visão pátio e quadra

Lídia Maria Garcia Gomes Tiago de Souza (1976-1979): memórias de uma ex- diretora escolar

No contexto histórico, o ano de 1976, início da gestão da diretora da instituição escolar, encontramos o mundo envolto nos Jogos Olímpicos de Montreal (no Canadá), na China falecia o ditador comunista Mao Tsé-Tung, a ascensão ao poder do presidente norte-americano Jimmy Carter. No Brasil, falecia em um acidente de carro, o ex-presidente da República, Juscelino Kubistchek de Oliveira. Na busca de informações sobre a Escola Wladislau Garcia Gomes, realizei visita à escola, com todos os cuidados necessários à pandemia SARS COV-2, do Corona Vírus, acompanhando os protocolos de distanciamento (portando máscara facial e usando álcool-gel) e comuniquei que era discente do PGEDU (Mestrado), ao tentar contato com a direção atual da escola, também solicitei o Projeto Pedagógico (PP), entretanto, não forneceram, tendo em vista que não havia um exemplar. No entanto, naquele momento foi

acordado, que em outra data, deveria buscar o documento na instituição e por meio desse vestígio, foi iniciada a elaboração deste texto.

Para resultar na entrevista gravada em 26 de novembro de 2021, com a ex-diretora (uma das colaboradoras da pesquisa), houve o estabelecimento de um vínculo, lento e progressivo. Depois da leitura do PP no ano de 2020, da Escola Wladislau Garcia Gomes, verificamos o nome da sra. Lídia Maria Garcia Gomes Tiago de Souza, como ex-diretora e sendo obtido o número de telefone, foi realizado o primeiro contato, por meio de aplicativo de conversas, o WhatsApp. Vivíamos um período pandêmico, a antiga diretora alegou medo do contágio, por ser de idade e pelos perigos (mortais) do vírus.

Solicitei a ex-diretora, mediante mensagem de aplicativo no telefone celular, sua participação na pesquisa, como uma colaboradora importante e informei que seria uma honraria conhecer sua trajetória frente à instituição escolar. O contato inicial foi em 04 de junho de 2021, com a sra. Lídia, e durante nossas conversas, lhe pedi que respondesse a um questionário (composto por 11 questões, aprovado pela Plataforma Brasil⁷, e a mesma respondeu por mensagens, conforme sua disponibilidade).

Inclusive para culminar na entrevista (em 26 de novembro de 2021) aguardamos 05 (cinco) meses, com a finalidade de resgatar as lembranças e histórias na época da sra. Lídia na direção da Escola Wladislau G. Gomes, e o funcionamento da instituição, cujo mandato iniciou em 1976 e findou em 1978. A ex-diretora Lídia Maria, reside na cidade de Paranaíba-MS e é conhecida pelos munícipes, tanto por sua educação e pela sua formação, relevante destacar que eu a conhecia apenas superficialmente, pois trabalhei em uma loja, que se localizava ao lado de sua residência. A sra. Lídia é uma mulher fina e educada, que imprime respeito, o que me lembra Michelle Perrot⁸, ao ver seu emponderamento e força da mulher em trabalhar, sendo professora e advogada, mãe de (sete) filhos, ser esposa, e mesmo assim liderar sua vida com dedicação e autonomia. Talvez seja uma redundância chamá-la de *dama*, na acepção da palavra, tendo em vista, seu porte altivo e sua fala pontuada por expressões francesas. Na data combinada, dirigi-me à residência dela e a antiga senhora recebeu-me com cordialidade, pediu

⁷ A Plataforma Brasil é uma base nacional de pesquisas, na qual são acompanhadas desde a submissão até a aprovação no sistema CEP/CONEP. BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default>>, Acesso em 24 nov 2020.

⁸ Michelle Perrot, historiadora francesa, mundialmente conhecida, nascida em 18 de maio de 1928; é professora emérita da Universidade Paris VII. Em 2009, recebeu o Prêmio Femina de Ensaio. A autora faz parte da geração da Escola Nova Francesa de Estudos Sociais na Europa e é especialista na história do século XIX. Perrot participou ao lado de Michell Foucault do grupo de discussão sobre as prisões. Perrot promoveu relevante debate entre os historiadores e Foucault, publicado no livro que organizou "*A impossível prisão*". É uma das mais célebres historiadoras da causa feminista, assim como da história francesa. É autora de diversos livros, dentre eles: "Minha história das mulheres", "Mulheres ou os silêncios da História", "Excluídos da História e Mulheres públicas".

que eu entrasse em sua residência na tarde de 26 de novembro de 2021 com distanciamento social, sendo que usamos máscaras e ficamos em um local arejado devido à pandemia de SARS-COVID.

Figura 06- A professora Lídia-na adolescência.



[Na Itália] Fonte: Acervo pessoal da colaboradora(s/d)

A casa da ex-diretora localiza-se no centro de Paranaíba-MS, e a professora aposentada conduziu-me a uma sala, a recepção do seu antigo escritório de advocacia e aproveitei o momento para explicar como seria minha pesquisa, memórias de diretoras aposentadas. É uma mulher de estrutura média, cabelos semi-longos, com voz cadenciada e tom baixo, contou que é praticante da religião espírita (sua conversa é um voltar no tempo, de uma forma calma e emocionante, uma vez que a antiga diretora conta sua história de um jeito envolvente). Filha do sr. Wladislau Garcia Gomes (desconhecia sua filiação até aquele momento), um intelectual, de acordo com a colaboradora), patrono da Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes, foi ex-prefeito da cidade de Paranaíba-MS, e nomeia a uma importante rua do centro da cidade (local do atual prédio do Banco do Brasil). A antiga diretora nasceu em 24 de fevereiro de 1950, em um hospital público de Paranaíba (perto do atual Banco do Brasil, e segundo a colaboradora não tinha médicos e sim parteira) contou que seu parto foi difícil e a mãe teve problema (eclampsia), não pôde amamentar e por isso, a sra. Lázara Pinhé foi sua mãe de leite.

Segundo a sra. Lídia, sua infância foi muito feliz, e falou de uma recordação longínqua desta época: a despeito do frio que fazia, reuniam-se em volta da mãe, após ter feito guloseimas deliciosas (como pudim, pães, biscoitos, tudo feito na fofalha) e a mesma descascava frutas para ela e seus irmãos - uma doce lembrança de um tempo alegre. Possuía sete irmãos vivos, sendo que Ceres, a quarta irmã, faleceu com um ano e meio. Morava com a família em uma casa com um quintal (bem) grande e com árvores, e a sua mãe para dar continuidade na educação das crianças, enquanto improvisavam fogão a lenha para cozinhar, equipado com panelas e chapa pequenas, para nos batizados infantis de bonecas e nossa, da irmã Jônia e suas convidadas que eram amigas e faziam guisado no quintal.

Aqui tinha um hospital e...ficava perto do Banco do Brasil...e eu nasci lá, e era, tinha um médico, mas não tinha médico, um parteira, e...foi um parto muito difícil, estava na posição fetal e logo do meu nascimento, a mamãe teve eclampsia...foi uma coisa difícil, que eu cheguei no mundo [riso]...e...a mamãe não teve leite e tive...uma mãe materna, minha mãe de leite, a dona Lázara Pinhé, a quem reverencio. [...] fazia muito frio, e na minha infância, eu me recordo da mamãe fazer, tinha uma forno à lenha, e a mamãe fazia muito biscoito, rosca, pudim [...]eu tive assim, uma infância bastante feliz, a mamãe... me recordo da mamãe, bem criança, ela sentava, e cortava fruta pra gente, e descascava e os três filhos mais novos, que era a Jônia, o Wladislau e eu, sentávamos ali e ela descascava as frutas e pra nós é uma lembrança muito forte dela, e...os irmãos mais velhos estudavam fora[...]
(SOUZA, 2021, entrevista)

É um prazer ouvir a antiga diretora ao confidenciar suas histórias e memórias, pois foram meses a fio, aguardando uma única oportunidade para entrevistar a colaboradora, desde o primeiro contato pelo aplicativo de mensagens, afinal, para o pesquisador é como se ganhasse literalmente na loteria (uma euforia!) ao ouvir suas vivências ocorridas em seu período como gestora da escola Wladislau. Quando se estabelece um vínculo, pesquisador e colaboradora devem tomar cuidado para não se envolver, porém tanto esforço em conseguir a confiança da colaboradora, evidentemente rende uma certa euforia. O afã pelas particularidades de ambas, entrevistadora e colaboradora se deve: meu nascimento no ano do início de sua gestão na Escola Wladislau, de Paranaíba-MS (1976) e também o fato de ter frequentado a instituição, na qual a diretora aposentada trabalhou, e minha admiração à distância pela inteligência da sra. Lídia, são fatos que aproximam pesquisadora e colaboradora, transformando-se em afinidade. (LIBLIK, 2021)

A sra. Lídia relatou que fez o (antigo) Primário, em Paranaíba-MS, Ginásio, por 04(quatro) anos, no Colégio Americano de Lins, em Araraquara/SP, e o Clássico também na cidade de Araraquara, e a faculdade de Letras, pela Universidade de São Paulo (USP), Française- Universite de Nancy; Pedagogia - Universidade de Urubupunga (SP), Direito: UNIRP - Rio Preto/SP, Especialização em Letras, na UNAERP - Ribeirão Preto (SP), Mestrado em Direito sem apresentação da tese “A cine linguagem comparada com linguagem do direito”; Mestrado em Direito- USP, São Paulo, doutoranda-Universidade Federal da Argentina - Buenos Aires.

Figura 07- A professora Lídia- atualmente



Fonte: Acervo pessoal da colaboradora(s/d)

A ex-diretora contou que ingressou na carreira docente, na oportunidade que seu irmão, foi secretário de Educação em Paranaíba-MS, e aproveitou as férias escolares, ela e a irmã Jônia lecionavam na zona rural. Confidenciou que almejava “*modificar o mundo*”, como docente, mas crê que conseguiu ajudar a muitos alunos, infelizmente todos seria muito difícil.

[...] Escolhi a profissão porque queria modificar o mundo, na limitação que é imposta pela humanidade. Bem pequena: mas hoje aposentada verifico que esta realidade se concretizou: não consegui modificar todos alunos, mas alguns entenderam que a missão principal do professor não é transmitir conteúdo, mas preparar alunos, reintegra-los em uma sociedade mais produtiva. Enfim, prepará-los para vida. Estou feliz com o resultado, embora seja diminuto. (SOUZA, 2021, entrevista)

Antes de se casar, impôs “*Não me caso antes de conhecer* (a Europa), dito e feito, a antiga diretora conheceu o continente europeu, e um dos seus países preferidos, a França, e o interior do país, pois se correspondia com uma colega francesa que residia neste local. Cinco dias após a volta ao Brasil, a ex-professora Lídia cumpriu o combinado com seu noivo: casou-se, e informou que seu esposo nunca a impediu de prosseguir os estudos. Depois do casório, em Paranaíba, a colaboradora ficou um ano sem trabalhar, perdeu a pré-seleção para ingressar nas escolas, permaneceu no interior, naquele ano estudando Piano, em Araçatuba/SP, inclusive dedicando-se às Artes, com a tecelagem. Como não havia faculdade no interior, após cursar Letras, a antiga gestora da Escola Wladislau decidiu cursar Direito, em São José do Rio Preto/SP, na UNIRP. Disse ainda que na época morando em Rio Preto, durante o curso, já tinha filhos (a colaboradora possui 07(sete) filhos).

[...]Tive sete filhos e não foi fácil esse período todo, que depois eu me casei, mas antes disso eu tive a experiência de, do primeiro ano, depois de formada a minha irmã foi pra França, e teve a experiência da viagem e também conheceu a Europa de forma geral e no ano seguinte me formei e eu falei “*Não me caso antes de conhecer* (a Europa)... (SOUZA, 2021, entrevista)

A ex-professora contou que ela e a irmã Jônia lecionaram no Educandário Santa Clara⁹ para professores do meio rural. Depois foi admitida como docente, na Escola Wladislau, lecionando 10 (dez) aulas, no ano posterior o diretor da Escola Wladislau a convidou para ser diretora da instituição, e a sra. Lídia, assim sendo, foi nomeada gestora da escola que levava o nome de seu pai. A ex-diretora relatou “*Não foi fácil este período todo, depois que me casei e que fui diretora. Mais que da experiência do primeiro ano. Mas antes tive minha experiência de um ano de relax (1974).*”

Naquela época não havia eleições para diretor escolar, somente na década de 90, na redemocratização o “quem indica” encerrou-se na gestão escolar. Ressaltou que o sr. Wladislau Garcia Gomes foi um homem público, muito querido na cidade, nomeado prefeito local, advogado, intelectual, modernizou Paranaíba, com suas ações. Anos depois, a sra. Lídia tentou ser gestora da *Escola Estadual José Garcia Leal*, instituição constante da pesquisa, quando seus filhos estavam estudando em São José do Rio Preto/SP, por tal fato não aceitou. A colaboradora contou que ingressou na gestão escolar por meio da política, por que a educação naquele período estava “*submetida à política*”, manipulada ao gosto dos governantes, nomeando diretores, parentes ou amigos, na década de 70 e disse que tinha consciência que seu ingresso na Escola ocorreu por meio de indicação política e que respeita a democracia.

Eu tentei ser diretora do Zé Garcia (Escola José Garcia) eu tive a possibilidade...[...] eu estava com os filhos estudando em Rio Preto, mas eu sei que a política teve muita interferência na educação, hoje se faz uma política sim. Eu respeito a democracia, que é um sistema muito lógico, que “tá” bem melhor que antigamente, mas antigamente se não tivesse o aplauso do diretório político daqui, não tinha cidade...essa aceitação...era através de Indicação. (SOUZA, 2021, entrevista)

Durante sua gestão na Escola Wladislau, Lídia Maria Garcia Gomes Tiago de Souza, entre os anos de 1976 a 1979, relatou que não havia o repasse de verbas para a escola, e também para contratar funcionários para a instituição o sistema de indicações vigorava, aliás, segundo a sra. Lídia realizava testes práticos para verificar se o futuro pretendente ao cargo realmente conhecia a função, um exemplo, no quesito limpeza. A partir do lucro da cantina, funcionando na escola, deu início à horta comunitária, parte de um projeto com a então capital do estado, Cuiabá-MT. A horta foi um incremento à merenda escolar, uma preocupação constante da diretora, além dela, a biblioteca recebeu melhorias, fortaleceu o colegial (atual ensino médio), tendo em vista que o bom ensino era um dos objetivos da antiga diretora.

⁹ Atualmente Preve Objetivo, na cidade de Paranaíba-MS.

Em 1979, a ex-diretora contou que foi exonerada do cargo à frente da Escola Wladislau Garcia Gomes, o que a deixou consternada e a sra. Lídia relatou que contribuiu com a melhoria da educação da instituição, na qual permaneceu por dois anos.

Considerações Finais

Neste texto evidenciou-se o resgate, mesmo que fragmentado e breve, das memórias da ex-diretora Lídia Maria Garcia Gomes Tiago de Souza, por meio de vestígios, lembranças da época em que foi diretora escolar, no período de 1976 a 1978.

A sra. Lídia evidenciou o seu ingresso na carreira docente, como gestora na Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes, em Paranaíba -MS, indicada politicamente e naquele tempo, vivenciou o período em que a política imperava, com indicações mescladas de amizade e parentescos, na cidade e no restante do país.

À vista disso, objetivou-se neste trabalho, apresentar as lembranças e vivências da professora aposentada, a sra. Lídia Maria, durante seu tempo como diretora escolar na Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes, mediante suas narrativas, extraídas de diálogos e da entrevista concedida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. B. de.; FERREIRA, L. H. **Paradigma Indiciário: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente**. DOSSIÊ – A dimensão biográfica como processo de formação e de compreensão de Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e74451, 2021

BRASIL. **Lei Complementar n. 31 de 11 de outubro de 1977**. Cria o Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/ Acesso em: 14 mai.2021.

_____. **Decreto n.º 5.868**, de 17 de abril de 1991. Dispõe sobre a estrutura básica das unidades escolares da rede estadual de ensino e dá outras providências. Campo Grande.

_____. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado, 1996.

BURKE, Peter (org). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

COELHO. Ana Luiza F.O. O paradigma indiciário como metodologia para estudos historiográficos. In: FÓRUM ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, GESTÃO, 8, 2014, Montes Claros, MG. Anais eletrônicos[...] Montes Claros: UNIMONTES, 2014. p.7-15.
FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12ª ed. São Paulo: Editora Edusp, 2006.

FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola F. **Eleição de diretores escolares e exame de certificação:** continuidade e rupturas na política educacional (1991 a 2008). Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado- Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, v. 6, n. 10, p. 479-496, julho/dezembro. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais, morfologia e história.** 2ª ed. São Paulo: Editora Schwarcz, 2007.

LEANDRO, E. G.; PASSOS, C. L. O paradigma indiciário para análise de narrativas. **DOSSIÊ - A dimensão biográfica como processo de formação e de compreensão de si e do mundo.** Porto Alegre, n. 37, 2021.

LIBLIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. **A entrevista na História Oral:** notas sobre intersubjetividade e relação historiador-depoente - História Oral- v. 24, n. 10, p. 273-291, julho/dezembro. 2021.

PAES, Ademilson Batista. **A eleição de diretor escolar e as mudanças na vida da escola.** 2000. (Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores de escolas públicas:** avanços e limites da prática. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 77, n. 186, p. 376-395, maio/agosto. 1996.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007.

_____. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência, **Cadernos Pagu.** 1995. Pp.9-28.

_____. Práticas da memória feminina. Revista Brasileira de História. São Paulo, n. 18, 1989. p. 9-18.

SIMIÃO, Regina Aparecida Versoza. SÁ, Nicanor Palhares; SIQUEIRA, Elisabeth Madureira (Orgs.). **O processo de profissionalização docente em Mato Grosso (1930-1960).** v.4, Cuiabá/MT, 2006.

TEDESCHI, Losandro Antônio. **Alguns apontamentos sobre História Oral, Gênero e História das mulheres.** Dourados: Editora UFGD, 2014.

Entrevista

Lídia Maria Garcia Gomes Tiago de Souza [nov.21]. Entrevistadora: Adriana Ribeiro de Brito e Silva, via aparelho de telefone celular (1:21:39 min).

Sites Pesquisados

<http://www.paranaiba.ms.gov.br>

www.campograndenews.com.br

<https://www.cmparanaiba.ms.gov.br/>

<http://www.educacao.sp.gov.br/cgrh/escolas/romeu-de-moraes>

<https://www.memoriasdeparanaiba.com.br/>

<https://www.sed.ms.gov.br/>

<https://www.dicionarioinformal.com.br/>

<https://www.cre10paranaiba.sed.ms.gov.br/>

<http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/66-filme/191-mobral.html>

<https://www.rcn67.com.br/cultura/m/paranaiba/escola-tera-tempo-integral/132287/>

Arquivos, fontes e instituições visitadas

Arquivo Histórico Guilherme Hans- Paranaíba-MS

Museu Municipal Dico Quirino de Paranaíba-MS

Coordenadoria Regional de Educação CRE-10 - Paranaíba

COGES/SED (Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul)

Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes